



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	O uso de Objetos de Aprendizagem nas atividades práticas da Fisioterapia na Saúde da Mulher da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um relato de experiência da interface entre Ensino e Extensão.
Autores	LUCIANA LAUREANO PAIVA ANGELA PEÑA GHISLENI GRACIELE SBRUZZI JOSE GERALDO LOPES RAMOS BRUNA MACIEL CATARINO CASSIA COLLA LUISA MAURER MARILUCE ANDERLE RAFAELA PRUSCH THOMAZ RENATA VELOSO TEIXEIRA

O Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem como prerrogativa o acadêmico atuar como protagonista no processo de transformação da informação e da experiência adquirida em conhecimento. Neste sentido, torna-se fundamental proporcionar ao longo da formação, vivências que contribuam no desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem estabelecer estratégias terapêuticas resolutivas e eficazes. Dentre inúmeras atividades desenvolvidas no curso com este objetivo, destacamos a utilização de simuladores anatômicos da pelve feminina (órgãos e musculaturas perineais) como objetos de aprendizagem nas aulas práticas da disciplina de Saúde da Mulher e do Homem e atividades do Projeto de Extensão “Fisioterapia voltada para Saúde da Mulher” no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2014 para a turma do 5º semestre. O conhecimento das estruturas anatômicas do assoalho pélvico feminino é indispensável aos estudantes e profissionais da saúde para uma correta avaliação e tratamento de muitas disfunções e patologias, em especial na área da Uroginecologia. E para que seja potencializado esse conhecimento, os simuladores anatômicos da pelve feminina podem representar uma estratégia promissora de facilitação do processo de ensino e aprendizagem. Além do aprendizado do aluno, essas peças anatômicas também se mostram fundamentais para o autoconhecimento das usuárias do projeto de extensão em relação aos seus corpos. Deste modo, o objetivo deste trabalho é realizar o relato da experiência sobre a utilização destes objetos de aprendizagem nas aulas práticas da disciplina Saúde da Mulher e do Homem e com as usuárias do projeto de extensão do Curso de Fisioterapia da UFRGS realizado no HCPA. **Metodologia:** O uso dos objetos de aprendizagem como ferramenta didática ocorreu a fim de preparar os acadêmicos de fisioterapia para as práticas e vivências com as pacientes com diagnóstico médico de Incontinência Urinária atendidas no Ambulatório de Uroginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, local onde ocorrem tanto as aulas práticas da disciplina de Saúde da Mulher e do Homem como as atividades do Projeto de Extensão denominado “Fisioterapia voltado à Saúde da Mulher (2ª edição)”, nas quartas-feiras, no turno da tarde. Durante as aulas práticas da disciplina, os alunos tiveram acesso às peças anatômicas para que pudessem desenvolver suas habilidades para realizar a avaliação funcional do assoalho pélvico feminino por meio das técnicas de visualização das estruturas pélvicas (a exemplo de músculos e nervos) palpação do centro tendíneo, avaliação intracavitária bidigital e terapia manual na musculatura do assoalho pélvico (MAP). Além disto, as peças anatômicas também foram utilizadas pelo grupo das pacientes do Projeto de Extensão para facilitar o aprendizado e a percepção dos MAP, fundamentais para a realização do treinamento funcional desta musculatura, nível de evidência A para tratamento da Incontinência Urinária. **Resultados:** Os objetos de aprendizagem se apresentaram como facilitadores na aprendizagem da avaliação funcional do assoalho pélvico e contribuíram para o desenvolvimento educacional dos 22 estudantes que cursaram a disciplina (futuros profissionais), pois o ambiente simulado auxiliou os acadêmicos a adquirirem competências clínicas, incorporarem medidas preventivas de saúde e principalmente, forneceu aos alunos maior segurança nos atendimentos, já que os atendimentos em saúde da mulher estão relacionados às questões íntimas das pacientes, o que acaba, por vezes, gerando ansiedade e insegurança nos acadêmicos. As peças utilizadas, além de agregarem conhecimento e beneficiarem nas aulas práticas, apresentaram-se como meio de ligação entre a disciplina e o projeto de extensão ao contribuir para melhorar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes e facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Ao serem utilizados esses objetos de aprendizagem no ensino do autocuidado de aproximadamente 80 usuárias atendidas pelo projeto neste semestre, foi possível ao acadêmico oferecer a prática da educação em saúde a esse público de forma mais eficiente, possibilitando que essas mulheres pudessem compreender suas disfunções através das peças anatômicas. **Considerações Finais:** A utilização de simuladores anatômicos da pelve feminina mostrou-se um método interessante de aprendizagem, pois, além de evitar que o paciente se expusesse a alguma situação de risco ou até mesmo indelicada, possibilitou que o aluno possuísse maior segurança, confiança e conhecimento sobre as atividades a serem realizadas. A utilização desses objetos de aprendizagem favoreceu o processo reflexivo dos estudantes, permitindo que estudassem de acordo com seu ritmo e suas individualidades, com facilidade de acesso sempre que necessário. Ainda, os objetos de aprendizagem foram eficazes para auxiliar no aprendizado tanto dos alunos quanto das usuárias atendidas no ambulatório, sendo esse um fator importante para resultados positivos no tratamento dessas mulheres. Embora exista um número expressivo de teses e dissertações sobre o uso de objetos de aprendizagem, poucos estão relacionados à área da saúde, fato que evidencia a importância desse relato como um meio de divulgação da importância da utilização dos objetos de aprendizagem e o quão rica pode ser a interface entre ensino e extensão.